



Flor do Carmelo

Ordem dos Carmelitas Descalços Seculares em Portugal

3ª Série, nº 19 junho 2021



**«VINDE A MIM, TODOS OS QUE ANDAIS CANSADOS E OPRIMIDOS,
E APRENDEI DE MIM, QUE SOU MANSO E HUMILDE DE CORAÇÃO, E
ENCONTRAREIS DESCANSO PARA AS VOSSAS ALMAS.»**

MT 11, 28-29



**Frei David
da Imaculada Conceição**

Ordem dos
Carmelitas Descalços

O coração de Deus diz: quero a todos

Caríssimos irmãos e irmãs na fé em Jesus Cristo e na comunidade do Carmelo, quero espelhar a minha gratidão pelo convite efetuado para poder partilhar estes pequenos parágrafos. O que vou partilhar está relacionado com o mês de junho, o mês dedicado ao Sagrado Coração de Jesus. Qual é a origem desta devoção e qual o seu sentido?

A devoção ao Coração de Jesus existe desde o início da Igreja, desde que se meditava no lado e no coração aberto do Senhor. Só teve mais incremento, a partir das revelações privadas a Santa Margarida Alacoque (1673-1675), que veio a despertar entre os cristãos uma consciência mais viva do mistério do amor de Cristo. Ao longo dos tempos, na história da Igreja, houve relatos de manifestações particulares em vários contextos; homens e mulheres tiveram experiências muito próprias que vieram a ser aprovadas pela santa Mãre Igreja. O objetivo sempre foi com a intenção de levar o povo cristão a relacionar-se melhor com Deus. Essas revelações particulares surgiam em momentos em que a Igreja passava por tribulações, como é por exemplo o tempo em que

surgiu com mais veemência esta piedade.

O Protestantismo, no séc. XVI, e o Jansenismo, no séc. XVII, haviam, com efeito, desfigurado uma das verdades essenciais do Cristianismo – o amor de Deus para com todos. Ora, com o surgimento destas correntes, a Igreja teve que se “defender”, pois o Espírito de amor que conduz a Igreja não podia ser apagado com a infiltração destas heresias. A devoção ao Coração de Cristo foi esse «meio providencial» pelo qual o povo de Deus reagiu à conceção excessivamente rigorista das relações entre Deus e o Homem. Esta devoção, pela qual vivemos, intimamente o mistério de Cristo, não está ultrapassada. Desde que seja vivida no seu espírito genuíno, indo buscar o seu alimento e a sua vitalidade à Eucaristia, corresponde, na verdade, às necessidades do nosso tempo. De facto, o Homem de hoje diz em seu coração: não quero Deus (Cf. Sl 13), mas Deus diz em seu coração: quero a todos. E por isso, Sagrado Coração de Jesus que tanto nos amais, fazei que nós vos amemos sempre cada vez mais.

Junho 2021

- 7 Beata Ana de S. Bartolomeu (1549-1626)
- 12 Beato Afonso Maria Mazurek, mártir (1891-1944)
- 14 Beata Maria Cândida da Eucaristia (1884-1949)
- 14 Santo Eliseu, profeta
- 19 Beata Maria Teresa de S. José (1855-1938)
- 26 Beata Maria Josefina de Jesus Crucificado (1894-1948)

Julho 2021

- 12 Santos Zélia e Luís Martin, pais de Santa Teresinha (séc. XIX)
- 13 Santa Teresa de Jesus dos Andes (1900-1920)
- 16 Nossa Senhora do Carmo, Rainha e Formosura do Carmelo
- 17 Beata Teresa de S. Agostinho e companheiras mártires (+1794)
- 20 Santo Elias, Profeta e Patriarca da Ordem
- 24 Beatas Maria do Pilar, B. Teresa e B. Maria dos Anjos, mártires (+1936)
- 27 Beato Tito Brandsma, mártir (1881-1942)
- 28 Beato João Soreth (1394-1471)
- 28 São Pedro Poveda Castroverde, mártir (1874-1936)

Atividades complementares



No Centro de Espiritualidade, em Avesadas, Marco de Canavezes, realizam-se de 23 a 27 de agosto de 2021 as **I Jornadas de Longevidade e Espiritualidade**, que irão abordar diferentes perspetivas sobre o bem-envelhecer. Desde há algumas décadas, podemos ter mais anos de vida e desejamos todos um bom envelhecimento, com uma participação ativa e positiva na sociedade. Queremos conjugar, durante estas jornadas, longevidade e espiritualidade, numa busca de novos sentidos para a fase do envelhecimento, quer para aqueles que o experienciam, quer para os cuidadores formais ou informais. Informações: 255 538 150; ce@carmelitas.pt. Inscrição: 30€

Plano nacional de atividades OCDS 2021-2022

- 26 a 28 de novembro 2021 – Retiro de Advento, Domus Carmeli
- 04 de fevereiro 2022 – VIII Encontro de Assistentes Espirituais, Domus Carmeli
- 05 e 06 de fevereiro 2021 – XIII Encontro de Formação, Domus Carmeli
- 18 a 20 de março 2022 - Retiro de Quaresma, Convento de Avesadas
- 22 a 24 de abril 2022 – XXIX Encontro Nacional da OCDS, Domus Carmeli

Regra do Carmelo, 12 e 13

12. *Nenhum dos irmãos diga que algo é seu, mas tudo tereis em comum entre vós. A cada um será distribuído aquilo que necessite pela mão do Prior – ou seja, através do irmão por ele designado para essa função, tendo em conta a idade e as necessidades de cada um.*

13. *Na medida em que as vossas necessidades o exigam, podeis ter burros ou mulos, e alguns animais ou aves para a alimentação.*

Lendo estes dois números da Regra, talvez se possa pensar: o que tem isto a ver com o nosso tempo, com a vida e com a nossa comunidade de carmelitas seculares? Algumas características desta Regra parecem-nos pertencer a um mundo completamente ultrapassado. No entanto, é esta “Regra primitiva” que Teresa de Jesus refere cerca de cinquenta vezes nas suas obras. É a Regra que queria ver aplicada nas suas fundações da reforma do Carmelo. Ainda é o mesmo texto que suscita nos nossos dias novas leituras e interpretações. De tal modo que a Regra do Carmelo, breve, dinâmica e espelho da Palavra, é considerada na Igreja como “um projeto espiritual para hoje”.

«Ninguém chamava seu ao que lhe pertencia, mas entre eles tudo era comum» (At 4, 32). Assim se vivia nas primeiras comunidades dos cristãos e foi o modelo escolhido para a organização ma-

terial e económica das comunidades de irmãos carmelitas. Os meios de transporte eram necessários à deslocação das pessoas e de alguns bens para vender ou trocar.

Refere-se aqui um modo de relacionamento com os bens materiais que se pode adaptar à atualidade. A relação com os bens e o dinheiro, que orienta a nossa relação com Deus e o próximo,

é uma dimensão da vida espiritual. “Viver em obsequio de Jesus Cristo” é aplicar o espírito das Bem-aventuranças, como também é partilhar o dispensável e praticar uma verdadeira ética cristã.

Para guardar a Regra, Teresa de Jesus apresenta os traços da uma comunidade fundada no seguimento de Cristo, desenvolvendo três virtudes: o amor fraterno mútuo, o desapego das coisas e a verdadeira humildade, que as abrange

todas (Caminho 4, 4). Teresinha oferece-nos também a sua experiência: “Jesus não quer que eu reclame o que me pertence; isto deveria parecer-me fácil e natural, pois nada é meu... Antigamente parecia-me que não estava apegada a nada, mas desde que compreendi as palavras de Jesus, vejo que, em certas ocasiões, sou muito imperfeita... Estou muito longe de praticar o que compreendo, mas só o desejo que tenho de o fazer, dá-me paz.” (Ms C 16r^o-17r^o).



Caminhada carmelita



Já chegou a hora de apresentarmos mais uma Caminhada entre os carmelitas seculares seniores da nossa Província. Maria Emília Marques André vive em Coimbra e pertence

à Comunidade OCDS de St^a Teresinha do Menino Jesus desta mesma cidade. Já tinha um longo percurso ativo a nível paroquial e de outros movimentos, quando se aproximou do Carmelo. Maria Emília fez uma peregrinação aos principais lugares onde viveram Santa Teresa de Jesus e São João da Cruz: foi o ponto de partida da renovação da sua vida espiritual. Maria Emília tem 82 anos e foi presidente do Conselho Nacional OCDS entre 2007 e 2013. Actualmente é formadora na sua comunidade.

Maria Emília, podes contar como foste chamada para a OCDS?

Deus torna-se presente de maneira criativa e imprevisível. Vou-te contar, como me senti chamada para a OCDS e como foi lançada a semente que deu origem à Maria Emília Carmelita Secular. Nasci numa família cristã, que sempre me ensinou o Amor com que Deus nos criou e ama. Integrei vários movimentos, orientados pelos párocos das paróquias por onde passei (Catequese, cursos vários, Ministros Extraordinários da Comunhão, Vicentinos...) e outros organizados por Missionários do Espírito Santo (voluntariado hospitalar), Franciscanos (cursos bíblicos), Jesuítas (conferências) – sempre procurando o aprofundamento acerca do que é a Igreja e o seu papel no mundo. Queria encontrar uma nova maneira de

compreender o leigo e as suas relações com os religiosos e clérigos. Foi tudo muito bom para o meu crescimento espiritual..., mas havia no meu coração a ânsia de mais qualquer coisa. O saudoso Pe Jeremias ajudou-me a descobrir o que me faltava, quando me disse numa peregrinação: “É que tu ainda não estás completamente batizada!”

Já lá vão 28 anos, desde que a semente teresiana foi lançada por ele nessa peregrinação, que teve como destino lugares teresianos e sanjoaninos: Alba de Tormes, Ávila e Segóvia. Era seu guia espiritual o senhor Pe. Jeremias OCD, que falou, com brilho intenso no olhar e um tal entusiasmo contagiante, da espiritualidade teresiana, que fez nascer em mim o desejo de aprofundar a resposta à pergunta que me surgiu: “O que é o CARMELO?” O Padre Jeremias lá ia falando e nós perguntando... até que nos lançou o desafio em Alba de Tormes, junto ao coração de Santa Teresa: “Quereis organizar-vos num grupo para contactar com esta espiritualidade?” Depois de alguma hesitação, aceitámos o desafio. Percebi que era possível fazer parte dessa maravilhosa família! Iniciei a formação e em 2000 arregacei as mangas e disse: “É possível! Vale a pena! Quero ser carmelita secular!”. Fiz promessa temporária no dia de Todos os Santos Carmelitas e daí a 4 anos compromisso definitivo. Pareceu-me então que Jesus me dizia: “Até que enfim, posso contar contigo.” Assim surgiu este meu chamado de Deus para a OCDS, que acolhi e acolho como uma graça muito grande!

2- Quais as alegrias e dificuldades na caminhada?

Apetece-me responder-te com um dos versículos do salmo 15: “Couberam-me

em partilha terras aprazíveis, muito me agrada a minha sorte”. Como não ter alegria quem a Deus tem? Desde que me comprometi com o nosso carisma e espiritualidade, a alegria tem-me acompanhado até nas adversidades. Como dizia Santa Teresa: “Se não nos determinarmos a engolir de vez a morte e a falta de saúde, nunca faremos nada”. Tudo é graça!, disse Santa Teresinha já muito enfraquecida pela doença. Nesta caminhada carmelitana, uma das maiores alegrias foi encontrar o Carmelo, e a maior tristeza a morte dos queridos assistentes da minha Comunidade – Padre Jeremias e Padre Fernando.

3 - Que leituras e actividades mais te cativaram?

A História de uma alma cativou-me mesmo. As obras completas dos nossos fundadores foram difíceis de assimilar, principalmente a de S. João da Cruz, mas depois de apresentadas pelos nossos Padres acho-as maravilhosas. Também gosto muito de Edith Stein: das Edições Carmelo, ando a ler “Perder para ganhar”, que traça o itinerário evangélico da vida desta Santa, e “As mais belas páginas de S. João da Cruz”. Estou ainda a ler Um rato fala com Deus da Irmã Ângela Toigo. Todas as actividades da OCDS são sempre para mim muito cativantes.

4 - Quais os frutos da caminhada para ti, família e amigos?

Penso que a vivência desta caminhada me tornou numa pessoa mais serena, mais tolerante, mais paciente, mais contemplativa... com um desejo renovado diariamente de descobrir Cristo no próximo, mais perto de mim: um familiar, um amigo, um vizinho, que talvez necessitem da minha atenção, do meu conselho, da minha amizade.

5 - Desenvolves alguma actividade pastoral? Porquê?

Penso que há um tempo para tudo. Depois de ter servido a Igreja em bastantes actividades, a nível paroquial, diocesano, hospitalar e na amada OCDS, entendo que a minha grande actividade actual é a oração, além do serviço a quem precisa! Pertencço ao grupo de adoradores da minha paróquia. Faço uma hora de adoração na Igreja diante do Senhor Exposto, às terças-feiras das 14 às 15 h.

6 - Que oportunidades de testemunhar tens actualmente na tua vida?

Se for conseguindo viver a radicalidade do Evangelho, oportunidades não me faltam; na família, nos vizinhos, no grupo de oração, nos nossos encontros e encontros ocasionais.

7 - Quais são para ti os maiores desafios da OCDS no futuro?

Tenho bons motivos para sorrir, ao verificar a disponibilidade e vontade que existe de fazer com que a nossa OCDS cresça e alcance a maturidade necessária. Desejo que a OCDS se converta numa Nacional Comunhão de Comunidades! Que se vá tornando cada vez mais parecida com o que Jesus Cristo a chama a ser... que todos os olhares se cruzem, todos os rostos se saúdem e todas as vidas se enriqueçam mutuamente. Que ninguém se sinta a mais, nem desnecessário. Todos tenham vez e voz, pois todos somos participantes. Desejo que sejamos uma Ordem Secular unida, viva, que medita, ora e celebra ao jeito de Jesus de Nazaré. Que as celebrações da Fé sejam espaços privilegiados de libertação, encontro com Deus e com os irmãos e que todos estejam numa dinâmica de amadurecimento interior.

São José, pai no acolhimento

O acolhimento é o quarto atributo de S. José desenvolvido pelo Papa Francisco na Carta Patris Corde. Por outras palavras, o Papa apresenta o Santo como modelo de uma pedagogia universal do acolhimento. Para lermos, ponderarmos e aplicarmos nas circunstâncias mais variadas da vida, das mais banais às imprevisíveis. Tudo começa pelo acolhimento de Maria grávida, que a radicalidade da lei judaica condenava à morte. Amparado pela graça de Deus, José não faz justiça, mas age com justeza para acolher a vida e as pessoas, aceitando o incompreensível. “O acolhimento de José convida-nos a receber os outros, sem exclusões, tal como são”, conclui o Papa.



« José acolhe Maria, sem colocar condições prévias. Confia nas palavras do anjo. A nobreza do seu coração fá-lo subordinar à caridade aquilo que aprende-

ra com a lei; e hoje, neste mundo onde é patente a violência psicológica, verbal e física contra a mulher, José apresenta-se como figura de homem respeitoso, delicado que, mesmo não dispondo de todas as informações, se decide pela honra, dignidade e vida de Maria. E, na sua dúvida sobre o melhor a fazer, Deus ajudou-o a escolher iluminando o seu discernimento.

Na nossa vida, muitas vezes sucedem coisas, cujo significado não entendemos. E a nossa primeira reação, frequentemente, é de desilusão e revolta. Diversamente, José deixa de lado os seus raciocínios para dar lugar ao que sucede e, por mais misterioso que possa aparecer a seus olhos, acolhe-o, assume a sua responsabilidade e reconcilia-se com a própria história. Se não nos reconciliarmos com a nossa história, não conseguiremos dar nem mais um passo, porque ficaremos sempre reféns das nossas expectativas e consequentes desilusões.

A vida espiritual que José nos mostra

não é um caminho que explica, mas um caminho que acolhe. Só a partir deste acolhimento, desta reconciliação, é possível intuir também uma história mais excelsa, um significado mais profundo. Parecem ecoar as palavras inflamadas de Job, quando, desafiado pela esposa a rebelar-se contra todo o mal que lhe está a acontecer, responde: «Se recebermos os bens da mão de Deus, não aceitaremos também os males?» (Job 2, 10).

José não é um homem resignado passivamente. O seu protagonismo é corajoso e forte. O acolhimento é um modo pelo qual se manifesta, na nossa vida, o dom da fortaleza que nos vem do Espírito Santo. Só o Senhor nos pode dar força para acolher a vida como ela é, aceitando até mesmo as suas contradições, imprevistos e desilusões.

A vinda de Jesus ao nosso meio é um dom do Pai, para que cada um se reconcilie com a carne da sua história, mesmo quando não a compreende totalmente.

O que Deus disse ao nosso Santo – «José, Filho de David, não temas...» (Mt 1, 20) –, parece repeti-lo a nós também: «Não tenhais medo!» É necessário deixar de lado a ira e a desilusão para – movidos não por qualquer resignação mundana, mas com uma fortaleza cheia de esperança – dar lugar àquilo que não escolhemos e, todavia, existe. Acolher a vida desta maneira introduz-nos num significado oculto. A vida de cada um de nós pode recomeçar miraculosamente, se encontrarmos a coragem de a viver segundo aquilo que nos indica o Evangelho. E não importa se tudo parece ter tomado já uma direção errada, e se algumas coisas já

são irreversíveis. Deus pode fazer brotar flores no meio das rochas. E mesmo que o nosso coração nos censure de qualquer coisa, Ele «é maior que o nosso coração e conhece tudo» (1 Jo 3, 20).

Reaparece aqui o realismo cristão, que não deita fora nada do que existe. A realidade, na sua misteriosa persistência e complexidade, é portadora dum sentido da existência com as suas luzes e sombras. É isto que leva o apóstolo Paulo a dizer: «Sabemos que tudo contribui para o bem daqueles que amam a Deus» (Rm 8, 28). E Santo Agostinho acrescenta: tudo, «incluindo aquilo que é chamado mal». Nesta perspetiva global, a fé dá significado a todos os acontecimentos, sejam eles felizes ou tristes. Assim, longe de nós pensar que crer signifique encontrar fáceis soluções consoladoras. Antes, pelo contrário, a fé que Cristo nos ensinou é a que vemos em São José, que não procura atalhos, mas enfrenta de olhos abertos aquilo que lhe acontece, assumindo pessoalmente a responsabilidade por isso.

O acolhimento de José convida-nos a receber os outros, sem exclusões, tal como são, reservando uma predileção especial pelos mais frágeis, porque Deus escolhe o que é frágil (cf. 1 Cor 1, 27), é «pai dos órfãos e defensor das viúvas» (Sal 68, 6) e manda amar o forasteiro. Posso imaginar ter sido do procedimento de José que Jesus tirou inspiração para a parábola do filho pródigo e do pai misericordioso (cf. Lc 15, 11-32).»

(continua)



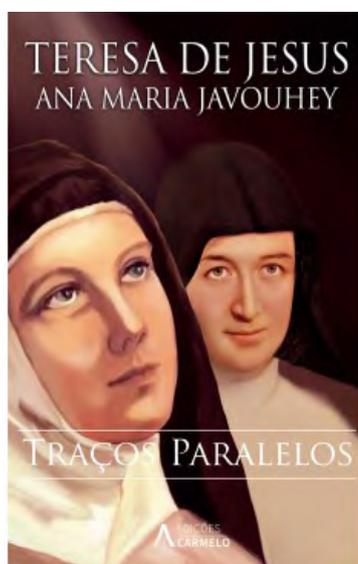
Desejas conjugar música, Palavra, silêncio e natureza com os santos carmelitas? O **Retiro Musical** do fim-de-semana de 25 a 27 de Junho, orientado pelo Pe João Rego, está prestes a começar. A beleza natural de Avesadas será o ambiente de fundo para este caminho de interioridade, mas também podes participar online. Inscrição: 10 euros (com o acréscimo das despesas de alojamento se for presencial), através do e-mail ce@carmelitas.pt ou pelo telefone 255 538 150. Transferência bancária (IBAN: PT50 0079 0000 2336 0552 1019 4 / Nome da conta: OPCDP I Centro) ou pagamento durante o retiro.



Plataforma Laudato si', Terminou em maio passado o ano especial dedicado à encíclica Laudato si'. Foi um apelo a uma ampla reflexão sobre a encíclica, em que os Carmelitas Descalços participaram com o VIII Congresso de Espiritualidade "Conversão interior para uma ecologia integral" (Rev. de Espiritualidade, nº 113, 2021). Encontra-se aberta

a Plataforma de Ação Laudato si', colaboração única entre o Vaticano, organizações católicas e "todas as pessoas de boa vontade". O intuito é de implementar planos de ação à escala local. Os Planos estarão online na Plataforma no dia 4 de Outubro de 2021. Por enquanto, basta que famílias, comunidades, e instituições façam a sua inscrição na Plataforma para iniciar o seu compromisso de acção.

Informações: <https://plataformadeacaolaudatosi.org/>



Este livro apresenta os "**Traços paralelos**" entre Teresa de Jesus (1515-1582) e Ana Maria Javouhey (1779-1851), que fundou a Congregação das Irmãs de S. José de Cluny em 1807, ordem missionária, hoje presente em cinco continentes e ao serviço das crianças, jovens e gente pobre. Teresa de Jesus exerceu uma enorme influência espiritual ao longo da vida e obra da Madre Javouhey. A Beata Ana Maria lutou sempre pela dignidade humana, rejeitando os preconceitos sociais e a escravatura. S. José e Santa Teresa são os principais padroeiros da ordem, como modelos de vida interior. "Duas grandes mulheres, de sentimentos nobres e elevados... cujas vidas parecem percorrer paralelas no espiritual, ainda que separadas no tempo por mais de dois séculos".



Bendiz, ó minha alma, o Senhor.
Senhor, meu Deus, como sois grande!
Revestido de esplendor e de majestade,
envolvido em luz como num manto.

Transformais as fontes em rios
que correm entre as montanhas.
Dão de beber a todos os animais bravios
e matam a sede aos burros selvagens.
Nas suas margens habitam
as aves do céu;
por entre a folhagem
fazem ouvir o seu canto.

Enchem-se de seiva
as árvores do Senhor,
os cedros do Líbano que ele plantou.
Ali fazem seus ninhos as aves do céu
e a cegonha constrói a sua casa.
Os altos montes dão abrigo
aos cabritos monteses;
as rochas refúgio aos roedores.

Como são grandes, Senhor,
as vossas obras!
Tudo fizestes com sabedoria:
a terra está cheia das vossas criaturas.

SI 103

Coordenação: Nicole Vareta

Morada: OCDS - Domus Carmeli
R. do Imaculado Coração de Maria 17, 2495-441 Fátima

Página online: www.seculares.carmelitas.pt